

**REFLEXÕES E ASPIRAÇÕES DE EDUCADORES ACERCA DA
APLICABILIDADE DAS IDEIAS FILOSÓFICAS E PEDAGÓGICAS DE
JONH DEWEY NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

**REFLECTIONS AND ASPIRATIONS OF EDUCATORS REGARDING THE
APPLICABILITY OF JONH DEWEY PHILOSOPHICAL AND
PEDAGOGICAL IDEAS IN CONTEMPORARY EDUCATION**

**REFLEXIONES Y ASPIRACIONES DE LOS EDUCADORES SOBRE LA
APLICABILIDAD DE LAS IDEAS FILOSÓFICAS Y PEDAGÓGICAS DE
JONH DEWEY EM LA EDUCACIÓN CONTEMPORÂNEA**

Fagner de Sousa Araújo¹
Maria da Vitória Barbosa Lima²

RESUMO

O presente artigo traz uma reflexão teórica acerca da filosofia da educação idealizada por John Dewey, filósofo estadunidense, bem como do seu modelo de educação, renovado e progressista, proveniente do estudo de sua corrente filosófica chamada pragmatismo ou instrumentalismo. Em seus estudos, Dewey faz críticas contundentes ao tradicionalismo educacional, visando à promoção de uma pedagogia mais inclusiva, participativa e pertinente, adaptada aos desafios contemporâneos do século XXI, e que seja genuinamente transformadora. A pesquisa partiu do questionamento: a aplicação das teorias de Dewey pode ser vista como uma ferramenta para reformar as práticas educacionais e redefinir os objetivos e métodos de ensino em um mundo em constante mudança? O objetivo deste artigo é mostrar o paradoxo que existe entre o modelo de educação proposto por Dewey e o paradigma da escola tradicional e, a partir disso, mostrar um pouco das contribuições do pensamento revolucionário e filosófico do autor para

¹ Mestre em Sociedade e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade e Cultura (PPGSC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Especialista em Educação Especial/Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Graduando em Direito pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Professor efetivo do município de Piriapiri, Piauí. E participa do Grupo de Pesquisa em História, Educação e Narrativas Transnacionais da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2148-8779> , Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3317663089463920> , E-mail: fagnerdesousaaraujo40@gmail.com

² Pós-doutorado em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Doutora e Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Organização de Arquivos e Graduada em História pela Universidade Federal da Paraíba. É pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) da Universidade Federal da Paraíba. Participa do Grupo de Pesquisa em História, Educação e Narrativas Transnacionais da Universidade Estadual do Piauí atuando na linha de pesquisa História, Estudos sobre África e Diáspora Africana. Professora do Curso de Licenciatura em História e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade e Cultura (PPGSC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6676-8563>, Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8044659787232205> , E-mail: mariavitoria.lima@srn.uespi.br



educadores, pesquisadores e estudantes do magistério. O artigo baseia-se no uso da metodologia qualitativa, com pesquisa bibliográfica e questionário com professores da rede pública. Constatou-se que as reflexões de John Dewey continuam a inspirar e ser uma influência essencial para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas que buscam a inovação e melhora dos sistemas educacionais no *locus* de pesquisa, garantindo que a educação seja mais relevante, interativa e inclusiva.

Palavras-chave: filosofia; educação; psicologia; democracia; interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This article presents a theoretical reflection on the philosophy of education as conceived by John Dewey, an American philosopher, as well as his renewed and progressive model of education, stemming from the study of his philosophical current called pragmatism or instrumentalism. In his studies, Dewey makes strong criticisms of educational traditionalism, aiming to promote a more inclusive, participatory, and relevant pedagogy, adapted to the contemporary challenges of the 21st century, and one that is genuinely transformative. The research began with the question: can the application of Dewey's theories be seen as a tool to reform educational practices and redefine the objectives and methods of teaching in a constantly changing world? The aim of this article is to show the paradox that exists between the educational model proposed by Dewey and the paradigm of the traditional school and, from this, to show some of the contributions of the author's revolutionary and philosophical thought to educators, researchers and teacher training students. The article is based on the use of qualitative methodology, with bibliographic research and a questionnaire with public school teachers. It has been found that John Dewey's reflections continue to inspire and be an essential influence for educators, researchers, and policymakers seeking innovation and improvement in educational systems within the research context, ensuring that education is more relevant, interactive, and inclusive.

Keywords: philosophy; education; psychology; democracy; interdisciplinarity.

RESUMEN

Este artículo presenta una reflexión teórica sobre la filosofía de la educación tal como la concibió John Dewey, filósofo estadounidense, así como su modelo renovado y progresista de educación, a partir del estudio de su corriente filosófica denominada pragmatismo o instrumentalismo. En sus estudios, Dewey hace fuertes críticas al tradicionalismo educativo, buscando promover una pedagogía más inclusiva, participativa y pertinente, adaptada a los desafíos contemporáneos del siglo XXI y genuinamente transformadora. La investigación se planteó como pregunta clave: ¿puede la aplicación de las teorías de Dewey considerarse una herramienta para reformar las prácticas educativas y redefinir los objetivos y métodos de enseñanza en un mundo en constante cambio? El objetivo de este artículo es mostrar la paradoja que existe entre el modelo educativo propuesto por Dewey y el paradigma de la escuela tradicional y, a partir de ello, mostrar algunos de los aportes del pensamiento revolucionario y filosófico del autor a educadores, investigadores y estudiantes de formación docente. El artículo se basa en una metodología cualitativa, con investigación bibliográfica y un cuestionario a docentes de escuelas públicas. Se ha descubierto que las reflexiones de John Dewey continúan inspirando y siendo una influencia esencial para educadores, investigadores y formuladores de políticas que buscan innovación y mejora en los sistemas educativos dentro del contexto de la investigación, asegurando que la educación sea más relevante, interactiva e inclusiva.

Palabras clave: filosofía; educación; psicología; democracia; interdisciplinarietà.

INTRODUÇÃO

A educação tem sido objeto de profunda discussão e complexidade ao longo da história, com uma variedade de métodos e ideologias influenciando as práticas pedagógicas em todo o mundo. Entre os estudiosos proeminentes que influenciaram e continua influenciando a educação contemporânea com suas teorizações, John Dewey (1859-1952), filósofo e pedagogo norte-americano, se destaca por seu impacto construtivo na pedagogia progressiva, ou seja, numa prática educativa centrada no aluno. Defendeu uma abordagem educacional centrada nos estudantes, destacando a importância da experiência, do pensamento crítico e dos valores democráticos na esfera educacional. A filosofia pedagógica de Dewey ressalta a importância dos educadores cultivarem um ambiente inclusivo que possibilite a autonomia e a capacidade de responder aos anseios e necessidades individuais dos estudantes na sociedade (Hassen, 2023).

Historicamente, as escolas não eram vistas como instituições responsáveis por preparar gerações com responsabilidades sociais, políticas e culturais intencionais dentro das sociedades. Inicialmente, as escolas eram estabelecimentos exclusivos ajustados à uma elite detentora de poder econômico e cultural, negligenciando assim, aspectos como gênero, classe social desfavorecidas, e ainda a etnia. Devido à ausência de um sistema educacional estruturado, eram percebidas apenas como uma atividade recreativa desprovida de significado social ou cultural (Ariès, 1986), em contraste com as escolas modernas. Com o passar do tempo, as escolas passaram por inúmeras transformações que antecederam à era atual, caracterizadas por várias mudanças teóricas na conceituação de sua estrutura organizacional.

Os princípios educacionais progressistas de Dewey desafiam as práticas educacionais tradicionais e visam sedimentar valores democráticos na educação por meio de uma abordagem centrada tanto em estudantes quanto em educadores participativos (Do, 2022). A filosofia da educação de Dewey enfatiza o educando, os valores democráticos e o apreço das experiências da criança, ao mesmo tempo que se concentra na humanização dos seres constituintes da sociedade (Sikandar, 2016).

Vale ressaltar que John Dewey é conhecido por sua teoria da aprendizagem experiencial, que valoriza a participação ativa do educando. A educação deveria, para ele, ser centrada na experiência e participação ativa dos alunos. Os *insights* de Dewey sobre a relação entre educação e democracia, a importância das experiências dos alunos

e a integração do aprendizado na vida cotidiana oferecem informações valiosas para renovar os currículos e as abordagens pedagógicas. Por sua crença na interconexão entre a vida e a educação, ele é reconhecido por sua crítica ao modelo escolar tradicional. Dewey afirma que a escola deve servir como uma extensão da vida do aluno, com experiências construídas umas sobre as outras para aprimorar futuras oportunidades de aprendizado (Dewey, 2010).

O cerne dos princípios educacionais de John Dewey visa nutrir a personalidade dinâmica e progressiva de uma criança, promovendo indivíduos que sejam dinâmicos, independentes e responsáveis (Chala, 2022). Para tanto, a educação deve se desenvolver a partir de uma série contínua de experiências, de modo que a continuidade sirva como base no reforço de experiências anteriores para facilitar novas oportunidades de aprendizado, um processo de desenvolvimento semelhante ao crescimento físico. A estrutura educacional de Dewey revolucionou os sistemas educacionais na América e na Europa, enfatizando os componentes práticos e aplicáveis (Dewey, 2010).

De acordo com Souza e Feldmann (2022), os conceitos pedagógicos de Dewey relativos à instrução, ou especificamente à educação, ressaltam a ênfase de Dewey na importância das experiências pessoais associadas ao resultado nas metodologias pedagógicas, seja na educação fundamental ou na educação de futuros ou atuais educadores, atual educação básica e magistério. Isso sugere que é igualmente crucial promover a aprendizagem dos alunos, incentivando uma educação crítica, reflexiva, com uma abordagem pedagógica participativa e inclusiva.

Em referência aos propósitos e princípios fundamentais da instituição educacional, Dewey afirma que a educação deve personificar a própria vida. Ao expressar esse ponto de vista, o escritor combina educação e existência, ou seja, a escola deve mergulhar no cotidiano dos estudantes, trazer a realidade para dentro da escola, de modo que as experiências pessoais possam ser redirecionadas e utilizadas como um reservatório de conhecimento prévio, as quais podem então ser aproveitadas para uma aprendizagem significativa, podendo ser âncoras do novo conhecimento, conforme a teoria cognitivista de David Ausubel que defende as experiências prévias na aprendizagem (Dewey, 2010; Moreira, 1982).

Sabemos que a escola, como entidade social e cultural, ocupa uma função primordial, sendo insubstituível, para o desenvolvimento humano, constituindo um requisito fundamental para a formação social, cultural e intelectual do indivíduo. Assim, a educação, dentro de uma progressão contínua, deve abranger o indivíduo de forma



integral, explorando as suas dimensões físicas, intelectual, psicológica e social, promovendo, enfim, formação omnilateral do aluno. Assim, a escola deve ser um ambiente incentivador do aprendizado que o estudante necessita adquirir para melhor ser e estar na sociedade da informação, onde as experiências próprias sirvam como precursoras de novas e sucessivas aprendizagens, de modo que as experiências anteriores funcionem como âncoras para as novas que descortinarem (Diessel *et al.*, 2017). Isso significa que a educação precisa incluir o estudante como o centro de todo o estudo.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é abordar os conceitos educacionais progressistas de John Dewey. Especificamente, o foco será examinar as teorias educacionais do filósofo reconhecido como o pioneiro da escola moderna ou progressista, “escola nova”, “ativa” cujas ideias continuam a influenciar os educadores brasileiros em termos teóricos, metodológicos e práticos. Este artigo tem como objetivo explorar e refletir sobre as ideias pedagógicas de John Dewey, analisando como sua filosofia tem sido interpretada e aplicada no âmbito da educação.

Através de uma revisão bibliográfica, buscamos compreender os fundamentos da educação progressista proposta por Dewey e suas implicações práticas para o ensino contemporâneo. A investigação aborda não apenas os textos originais de Dewey, mas também interpretações e críticas subsequentes de comentadores de suas obras, fornecendo uma visão abrangente do impacto de seu pensamento sobre o ensino até os dias de hoje. A discussão também se aprofundará na análise das crenças educacionais de Dewey, particularmente em termos de métodos inovadores, dinâmicos e progressistas, alinhados com sua filosofia educacional.

A comparação dos métodos utilizados em seu modelo educacional atualizado com aqueles historicamente empregados pela escola será realizada durante o curso deste estudo.

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de alinhar as práticas educacionais com a crescente evolução dos desafios da sociedade moderna. Ao investigar os conceitos de Dewey, este artigo visa enriquecer as discussões sobre a promoção de uma educação mais inclusiva, participativa, democrática e útil e que atenda aos desafios contemporâneos das sociedades no século XXI. A filosofia educacional, estética e democrática de Dewey inspira outras correntes e abordagens educacionais, a exemplo de *Reggio Emilia*, para a educação infantil, que consiste em uma pedagogia focada em desenvolver as habilidades e competências da criança, de modo a construir uma persona

que tenha independência, autônoma, segura de sua capacidade de ser, independente dos caminhos opções na vida (Lindsay, 2015). Ressalta-se que a filosofia educacional de Dewey, sustenta-se em princípios democráticos e instrumentalistas, moldagem da comunicação, da educação e da democracia, destacando-se por seu potencial para promoção de ideários democráticos (Anderson, 2018).

REFLEXÕES SOBRE AS CONSIDERAÇÕES DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS DEWEY

John Dewey, uma figura proeminente no campo da educação durante o século XX, ganhou reconhecimento mundial por suas idealizações pedagógicas e filosóficas para uma educação pragmática, diferente das teorizações para uma escola tradicional. Tais idealizações atingem estruturas de pensamento político, social e científico por pressionar novas elaborações diante das exigências impostas pelas mudanças do mundo moderno. E esta nova abordagem teórica implica em debates, aprender pela experiência e, portanto, uma abordagem lógica, sendo assim, racionalizada.

Essa era foi caracterizada pelo aumento da industrialização nos Estados Unidos, pelos avanços científicos e pela defesa da inclusão política entre grupos sociais marginalizados da sociedade. A ideologia educacional de Dewey não apenas refletiu o apelo por uma sociedade democrática, industrial e científica, mas também serviu como uma personificação de suas atividades intelectuais influenciadas pelas obras de William James, um dos principais nomes da psicologia analítica, que influenciado buscou a aplicação prática de teorias para enfrentar os desafios do mundo real (Dewey, 2010).

A implementação prática dos conceitos teóricos de Dewey foi notavelmente testemunhada pela Escola de Laboratório da Universidade de Chicago, onde suas ideias foram integradas aos domínios da filosofia, pedagogia e psicologia. Assim, embora seu impacto na pedagogia permaneça evidente e constante, o discurso intelectual de Dewey se estende a várias outras disciplinas, promovendo uma abordagem interdisciplinar, ao dialogar com outros campos do conhecimento (Galte; Favoreto, 2020).

As doutrinas educacionais derivadas da filosofia de Dewey oferecem uma visão abrangente sobre diversas facetas educacionais, dentre elas: o papel da escola, as características dos indivíduos envolvidos nas práticas pedagógicas, os objetivos educacionais, a dinâmica entre educadores e estudantes e uma perspectiva avaliativa das metodologias de ensino, juntamente com uma interpretação alternativa do *design* do currículo, esboçando uma perspectiva de transformação na educação. Ressalta-se que



a filosofia de educação de Dewey concentra-se no humanitarismo, na democratização, na sociedade, com foco na liberdade, na equidade e no valor das experiências da criança (Sikandar, 2016).

Para compreender essa nova ideia enfatizada por Dewey, o escritor mergulhou no segmento da pesquisa, com o objetivo de fornecer arguição e reforço por meio de sua filosofia educacional, afirmando que a mesma serve como base para moldar seus conceitos pedagógicos com base nas considerações filosóficas. John Dewey destaca explicitamente a discrepância entre as ideologias tradicionais e progressistas ressaltando essa disparidade tangível entre os ambientes educacionais tradicionais e os progressivos. De acordo com as palavras do escritor:

O cultivo e a expressão da individualidade se opõem à imposição de cima para baixo; a atividade livre se opõe à disciplina externa; aprender por experiência em oposição a aprendizagens de textos e professores; a aquisição de habilidades e técnicas como meio para atingir fins que correspondem às necessidades diretas e vitais do aluno em oposição à sua aquisição através de exercício e treino; aproveitar ao máximo as oportunidades do presente que se opõem à preparação do futuro mais ou menos remoto (Dewey, 2011, p.22).

Para Dewey, o contraste entre o modelo educacional progressivo e o tradicional se dá pela valorização do papel da experiência pessoal na construção do conhecimento, uma vez que os conhecimentos prévios dos estudantes têm papel relevante nas práticas pedagógicas, mostrando que a educação ocorre dos fatores internos para os externos nesta nova abordagem, e essa experiência destacada pelo autor é decorrente das vivências cotidianas e pode ser ampliada no âmbito escolar. Em oposição, o modelo de educação tradicional valoriza o treino, a repetição e a memorização, tendo em vista que seu objetivo é preparar o educando para o futuro, por isso foca na mecanização do ensino-aprendizagem.

Rocha (2011), sobre as ideias de Dewey, reforça que há necessidade de uma nova teoria da educação a partir da não aceitação do velho sistema, visando um modelo novo, fruto do descontentamento com a proposta de ensino pautada na mecanização do saber. Daí a importância do pensamento educacional de Dewey, que foca em conceitos como o princípio da continuidade, a experiência, atividade e reconstrução do conhecimento (Placides; Costa, 2021).

Dewey é apresentado como um crítico das abordagens educacionais que centraliza o conhecimento em conteúdos dinâmicos, propondo em vez disso um processo educacional centrado nas experiências experienciadas pelos alunos. Dewey é

destacado por sua ênfase na importância das experiências dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, sugerindo que a educação deve ser entendida como uma forma de arte, onde as experiências são ressignificadas, promovendo a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento (Placides; Costa, 2021).

Tomando esse posicionamento teórico do autor acerca da importância da experiência no ensino/aprendizagem, podemos inferir que existe uma distinção clara entre seu novo modelo de educação e a velha concepção estabelecida de ensino tradicional, que se mostrava em seu contexto histórico como predominante. Suas teorizações, baseadas numa abordagem educacional mais conectada à vida e à experiência dos alunos, abriram espaço no cenário educacional brasileiro, para fortalecer uma nova tendência pedagógica que se despontava no Brasil, o movimento “escolanovista” ou “escola nova” da educação ou escola progressista. Decorrente do processo de transformação, mudanças científicas e tecnológicas, a “escola nova”, com a regência do educador brasileiro, Anísio de Teixeira, visava romper com o modelo tradicional e pensar numa educação calcada na valorização da experiência, na formação integral do aluno e na conexão da escola com a realidade.

Apesar da grande influência sobre os educadores brasileiros e apesar de Saviani (2008) reconhecer o valor da experiência na aprendizagem, ele critica a Escola Nova por priorizar a experiência em detrimento do conhecimento sistematizado e historicamente acumulado. Também critica a permissividade com que educadores aderiam às novas ideias pedagógicas de Dewey. Ou seja, confundia-se autoridade com permissividade. Fazer as coisas com improviso. Ou pela falta de estrutura das escolas brasileiras na aplicabilidade das teorias de Dewey.

Para Saviani (2008), a escola nova nem sempre condizia com a realidade das escolas brasileiras, tendo em vista a falta de recursos nas salas de aula, os quais são fundamentais para a realização de experimentos. Embora as ideias de Dewey sejam pertinentes e bem elaboradas, de viés filosófico, pedagógico e psicológico, conforme aponta Saviani, o modo como estavam sendo assimiladas eram uma forma de pedagogia nova disfarçada. Em sua essência, de acordo com Saviani, o tradicionalismo estava ainda impregnado na nova tendência por estar arraigada no autoritarismo, nas relações verticalizadas e opressivas. Complementando, Saviani afirma que a escola nova organizou-se basicamente na forma de escolas experimentais ou como núcleos raros, muito bem equipados e circunscritos a pequenos grupos de elite. No entanto, o ideário escolanovista, como foi denominada a Escola Nova, tendo sido amplamente difundido,

penetrou nas cabeças dos educadores acabando por gerar consequências também nas amplas redes escolares oficiais também organizadas na forma tradicional (Saviani, 2008).

Ao enfatizar essa ideia, cabe dizer que essa nova escola incluía um conjunto de ideias que repensava e reformulava o modelo de educação, até então aceito. Porém, a renovação era parcial, contribuindo para a perpetuação do modelo social e educacional vigente, ou seja, o tradicional. A partir das ideias expostas anteriormente, percebe-se que a abertura dessa nova teoria para o campo da educação será peculiar esforço de análise dessas duas formas de se pensar a educação como modelo. Para a compreensão dessa nova concepção, tão focada por nosso autor estudado, buscaremos clareza e apoio em sua filosofia da educação, uma vez que o mesmo diz que a filosofia é a teoria geral da educação (Dewey, 2011).

No livro *Experiência e Educação*, de 1938, John Dewey, precisamente no capítulo primeiro, claramente menciona a disparidade existente entre as teorias tradicional e progressiva. Sobre esse contraste prático em relação à escola tradicional, Dewey diz que o cultivo e a expressão da individualidade se opõe à imposição de cima para baixo; a atividade livre se opõe a disciplina externa; aprender por experiência se opõe a aprendizagens de textos e professores autoritários; a aquisição de habilidades e técnicas como meios para atingir fins que correspondem às necessidades diretas e vitais do aluno se opõe a sua aquisição através de exercício e treino; aproveitar ao máximo as oportunidades do presente se opõe à preparação para o futuro mais ou menos remoto (Dewey, 2011).

Analisando esse trecho, Rocha (2011) reforça que há necessidade de uma nova teoria da educação a partir da não aceitação do velho sistema, sendo esta (no caso o modelo novo), portanto, fruto do descontentamento com a proposta de ensino promovida e dada como a melhor proposta a ser seguida até então. Sob a ótica do avanço, a proposta educacional do autor americano aponta para princípios até então negligenciados pela sociedade, embora esta nova forma de pensar educação era fruto de um arranjo perante as constantes transformações. Por isso, era (e ainda é) basilar um modelo de educação que se proponha a dar conta da demanda decorrente frente aos avanços tecnológicos, de forma que os estudantes possam ser vistos em sua integralidade como tal, ou seja, como eles realmente são em sua essência.

Dessa forma, de acordo com obra *Vida e Educação* de 1978, de Dewey, se faz necessário refletir sobre a contribuição de Rousseau para a filosofia da educação de



Dewey, não como o “romântico” tão criticado por seus opositores, mas no que se refere às ideias sobre a individualidade do ser, condição de natureza, que nos ajuda a entender a criança como um ser construtivista, sendo este um conceito moderno, assim como o de infância, até então negado. Estes conceitos proporcionam mais atenção às experiências pessoais do indivíduo e funcionam como mecanismos indispensáveis para se ter êxito no processo de ensino/aprendizagem; experiência essa que deve partir da experiência da própria vida do aluno (De Waal, 2005).

Portanto, a experiência do sujeito da aprendizagem passa a ser considerada o centro do processo educacional, devendo ser observado seu processo de maturação e ajustamento das atividades escolares conforme sua maturação, em uma perspectiva psicológica. Dewey defende que o ensino deve obedecer a esse processo de desenvolvimento do ser, trazendo para o universo escolar a unidade entre as experiências do estudante e a realidade exterior/o meio ambiente (Dewey, 2010).

Conforme De Waal (2005), Dewey defende a ideia de que o aprendizado deve ser algo dinamizado, ativo, como forma colaborativa a partir das partes envolvidas (educando/educador) no processo de aprendizagem. Como revolucionário, como idealizador de um novo modelo de educação, John Dewey se torna ferrenho crítico do modelo tradicional, que tem como idealista Herbart, filósofo pedagogo alemão, criador do modelo tradicional, assim como critica certos modelos exagerados de se apresentar e interpretar o modelo progressista, tal como ele propõe. Observando esses dois fatores, nota-se que a filosofia da educação de Dewey não é nem otimista por considerar todas as teorias boas, nem tampouco extremista por desconsiderar o esforço de tais teorias em buscar compreensão do complexo fenômeno chamado educação.

O PRAGMATISMO COMO BASE PARA A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE JOHN DEWEY

Para que se entenda bem essa proposta educacional, é necessário conhecer a base epistemológica de Dewey. Esta base está ancorada no pragmatismo, que tem como um de seus fundamentos a *práxis* social. Essa concepção nega qualquer fundamentação metafísica, quer dizer, se opõe a qualquer tipo de essencialismo. Desse modo, a proposta educacional chamada tradicional, fundamentada em aporte tomista-aristotélico, é criticada por ter esse viés contrário à dinâmica social e da natureza.

O pragmatismo consiste em uma corrente filosófica de pensamento moderno. A palavra pragmatismo vem do grego *prágma* que significa “ação” e conseqüentemente “prática”. Mas somente essa acepção não é suficiente, pois o pragmatismo se mostra bastante abrangente e complexo como expressão da filosofia, pois dele desembocam várias concepções teóricas. Para isso, a significação do termo é relevante sendo uma “palavra derivada do vocábulo grego *pragmatikós*, que significa o que concerne à ação, o que é eficaz, que vem da palavra *pragma*, que significa a ação que se faz, o que se deve fazer” (Chauí, 2005, p. 94), enfim, expressão que denota a ideia de ação, do fazer acontecendo.

Para uma discussão mais aprofundada acerca do pragmatismo e suas ramificações, se faz necessário consultar obras tais como: o livro *Sobre Pragmatismo* (2007), de Cornelis de Waal, bem como o artigo que trata da temática, a saber: *Pragmatismo: Uma filosofia da ação*, de Edna Maria Magalhães do Nascimento (2018). É com base em tais estudos que este texto se alicerça.

Pragmatismo é uma corrente filosófica que surgiu entre o fim do século XIX e início do século XX, por volta do ano 1878. Essa corrente tem como inspiração o termo utilizado pelo filósofo Alexandre Bain, que já mencionava a ideia central do pensamento pragmático. Essa escola filosófica tem, pois, como fundamento a ideia de ação, que se opõe radicalmente ao ideal essencialista da metafísica tradicional. Na acepção pragmática, a ação torna o objeto do conhecimento algo dinâmico, pois se articula em um viés social-histórico (De Wall, 2007). Em outras palavras, o objeto de conhecimento relaciona-se com aquilo que tem utilidade na sociedade, de modo que o educando toma consciência da realidade presente enquanto expressão de projeções passadas e reverberações para o futuro.

Sabe-se que a filosofia pragmatista originou-se de uma diversidade de tradições filosóficas que foram consolidando uma nova filosofia, partindo de tradições da filosofia ‘inglesa, europeia, e antiguidade grega’. Estudos mostram que foi nos Estados Unidos que a corrente ganhou força, depois que um conjunto de estudantes decidiu formar um grupo de discussões metafísicas, grupo este que defendia ferrenhamente um ideário de verdade, contrapondo-se à questão das dualidades tão frequentes nas tradicionais filosóficas de seu contexto. O grupo era formado por Willian James, Charles Sanders Peirce, Oliver Wendell Holmes Jr, Nicholas Saint e John Green. Embora John Dewey logo depois tenha aderido ao pragmatismo como corrente de apoio para seu pensamento,

não fazia parte desse grupo principal que deu origem ao pragmatismo em suas bases (De Wall, 2007; Nascimento, 2018).

Ressalta-se que o estabelecimento do pragmatismo como filosofia não aconteceu da noite para o dia, mas se fortaleceu a partir de várias outras concepções filosóficas de tradição, propondo uma renovação metodológica no modo de pensar filosoficamente. Por isso, essa nova teoria do conhecimento se destaca e ganha solidez, sendo incrementada por várias personalidades, formando uma base bastante abrangente com, por exemplo: Francis Bacon, John Locke, Rousseau e Darwin, dentre outros teóricos (De Wall, 2007).

Assim, o pragmatismo veio a ser “sistematizado” e ordenado a ponto de ficarem explícitos vários temas como: indução, a experiência pessoal, a natureza individual, bem como o desenvolvimento do indivíduo, sendo interpretados decorrentes de aspectos tanto biológicos como de aspectos sociais (De Wall, 2007).

Dewey explora bastante algumas destas temáticas, sobretudo em relação com o universo da educação. Dewey entende que a educação precisa se abrir para aspectos socioculturais, pois a escola não pode se desvencilhar destas realidades. Não é aceitável um modelo de educação que ignore o fluxo de *práxis*. Por assim dizer, a educação é sempre uma novidade, pois o conhecimento está sempre sendo aferido à realidade que não é algo permanente. E, neste sentido, a educação se constitui como uma tentativa de resolução de problemas imanentes à natureza e ao meio social que o sujeito está imerso (Dewey, 2010).

A ligação do pragmatismo com o processo de educação é, pois, bem explícito. John Dewey aderiu aos princípios e ideias desta corrente de pensamento tornando-os como teoria tanto filosófica como pedagógica, teoria esta de grande abrangência e dimensão. Por outro ângulo, Dewey “sistematiza” as ideias desenvolvidas, dando-lhes aparato como subsídios teóricos, tornando o seu desenvolvimento como algo de maior alcance. Por defender princípios da filosofia pragmática, como o de “aplicação da prática e atividade”, torna claro que a experiência é um produto da atividade humana, quer dizer, o homem cria as oportunidades de experimentar, de perpassar e ser transpassado. E esse fato é muito significativo para a educação, pois coloca a escola como fomentadora de experiências potencialmente significativas para a aquisição de novos conhecimentos.

Quanto ao pragmatismo como instrumentalismo, esse é um termo correspondente a sua filosofia da educação, como Dewey prefere chamar, de modo que

suas ideias só fazem sentido se tiverem valor prático para a vida cotidiana, ou melhor, se servirem para a resolução de problemas referentes à vida que se apresenta frente à realidade. Dewey parte do pressuposto de uma filosofia diferenciada, pois, além de teórica, é uma filosofia prática, em vez de simplesmente buscar a certificação das coisas ou julgar se são verdadeiras ou falsas de modo *ipsis litteris* na superficialidade (Chauí, 2005; De Wall, 2007; Dewey, 2010).

O instrumentalismo nesse contexto pode se referir aos meios, aos métodos, às estratégias, como construção da plenitude do objeto com o conhecimento, partindo da ideia de que o processo é mediado por utensílios/instrumentos. Isso mostra que a filosofia da educação de Dewey não era somente teórica, oralista, mas que pregava o lado prático do esboçar e concretizar. O autor é contra todo tipo de dualidade, porém reforça sua filosofia como proposta para a busca de solução de problemáticas humanas e sociais de forma pensada, refletida e concreta.

Portanto, para que tudo isso aconteça, a experimentação no pensamento deweyano é fundamental, pois seu instrumentalismo consiste em investir na testagem das ideias e aplicá-las na vida cotidiana concreta tendo utilidade e sentido. A escola, de acordo com a teoria instrumental de Dewey, é o lugar por excelência da descoberta, da experimentação, da pesquisa, do laboratório, pois esta [escola como instituição] é mola mestra da sociedade, espaço democrático, podendo ser espaço de estimulação e desenvolvimento das habilidades e competências de cada indivíduo visando a sua transformação e desenvolvimento sociocultural.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A partir do questionamento: a aplicação das teorias de Dewey pode ser vista como uma ferramenta vital para reformar as práticas educacionais e redefinir os objetivos e métodos de ensino em um mundo em constante mudança?, desenvolveu-se o objetivo deste artigo que é mostrar o paradoxo que existe entre o modelo de educação proposto por Dewey e o paradigma da escola tradicional e, a partir disso, mostrar um pouco das contribuições do pensamento revolucionário e filosófico do autor para educadores, pesquisadores e estudantes do magistério.

Concernente ao objetivo deste artigo, que visa fazer uma análise crítica às teorias pedagógicas de Jonh Dewey, focando na sua visão progressista e pragmática da



educação, empregou-se uma metodologia de abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e de campo com a utilização do método investigativo.

No recorte do artigo, esta metodologia é responsável por conduzir, como forma de planejamento e execução, os contornos que a investigação irá se adequar. Por tratar-se de uma investigação de questões de caráter teórico, subjetivo e particular, a pesquisa é qualitativa e investiga questões muito particulares à medida que se torna algo múltiplo e interdisciplinar. Ela se preocupa com as ciências humanas e sociais, apesar de reconhecer ter um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela consegue captar o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um nível mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2007).

Sendo assim, primeiro foi realizado o levantamento teórico por meio de textos que tratam da questão objeto do estudo; posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionário no *Google Forms*, com o objetivo de entrevistar professores acerca de suas práticas de ensino com base nas teorizações de Jonh Dewey acerca das acepções e aspirações e reflexividade. O questionário foi elaborado com 8 (oito) questões que visavam relacionar ideias pedagógicas em torno de uma educação progressista, ativa, renovada de base deweyana, conforme exporemos abaixo.

Quadro 1 – Questionário

Perguntas do questionário feito aos professores/as
1-Você conhece os métodos ativos de aprendizagem? E como conceituaria esses métodos?
2-Para você tem alguma vantagem em se usar métodos ativos no processo de ensino/aprendizagem? Quais seriam essas vantagens?
3-A experiência pessoal ou vivências dos estudantes tem importância prática na escolarização?
4- Como pensa que deve ser as práticas pedagógicas/escolares em uma concepção ativa de educação?
5-Qual a importância do método no ensino em sala de aula?
6- Na sua opinião, o conhecimento deve ser um ato de pesquisa ou repetição? E por quê?
7- Os saberes devem ser fragmentários ou as diversas áreas do conhecimento podem complementar-se numa percepção ativa de educação?
8- Qual a função social da escola?

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Para a pesquisa foram contactados dez (10) professores, sendo que oito (8) deles responderam ao questionário; destes, foram 5 mulheres e 3 homens. Estes oito (8)

profissionais foram escolhidos por trabalharem em escolas da rede pública, no município de Piri-piri-PI, que atuam no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), com experiência profissional entre 5 a 10 anos. Eles foram contatados por meio de *Email* e *WhatsApp*.

Com essa metodologia e método interpretativo, acredita-se que os que professores relataram não só suas concepções, vivências, mas também práticas exitosas sobre as questões levantadas acerca das práticas pedagógicas progressistas e o processo de ensino-aprendizagem para promover uma educação progressista.

DISCUSSÃO DE ACHADOS DA PESQUISA

Após a coleta de dados, como apresentado na metodologia, houve a necessidade de organizá-los em categorias de análise. Com isso, o Quadro 02 apresenta as categorias e partes das respostas dos entrevistados.

Quadro 2 – Categorias de análise

<i>Categoria</i>	<i>Excertos das Respostas</i>
Conhecimento sobre métodos ativos	"Ensino híbrido, gamificação, aprendizagem baseada em jogos, aprendizagem baseada em problemas."
Importância dos métodos ativos	"Sim, de extrema importância esses métodos para a aprendizagem dos alunos" / "As metodologias ativas de aprendizagem são um conjunto de abordagens didáticas que incentivam a participação ativa dos estudantes."
Engajamento e motivação	"Sim, os alunos podem desenvolver habilidades, trabalho em equipe, resolução de problemas e críticas" / "Mais engajamento e motivação: as aulas são dinâmicas e divertidas fazendo com que os jovens sejam mais participativos."
Desenvolvimento de habilidades	"Desenvolvimento <i>soft skills</i> : com essas práticas não só as competências cognitivas são desenvolvidas como também as socioemocionais."
Relevância da experiência pessoal	"Certamente. Visto que o estudante não é uma tábula rasa." / "Sim, pois o aluno é o protagonista de todo o processo de aprendizagem."
Criatividade e inovação	"Devem ser criativas e com características que permitam os estudantes serem agentes ativos do ensino aprendizagem." / "Uma abordagem pedagógica inovadora que valoriza a participação ativa do aluno."
Atualização do educador	"Acho que o educador precisa sempre se atualizar para dar orientações com segurança para seus alunos."
Planejamento e reflexão	"É importante porque subtende-se que pra ele existir, houve um planejamento, uma reflexão sobre a melhor maneira de alcançar os objetivos."
Prevenção de imprevistos	"Sem o método, o ensino pode cair no imprevisto e na fragilidade conceitual."



Pesquisa <i>versus</i> repetição	"Deve ser orientação e pesquisa para melhorar segurança do aluno" / "Pesquisa, pelo fato de estarmos sempre atualizados com o mundo tão moderno ao qual vivemos."
Interdisciplinaridade	"Todos devem se juntar, vendo a melhor maneira crítica de abordar conhecimento precisa ser interdisciplinar, promovendo uma rica troca."
Desenvolvimento integral	"Garantir direitos, promover o desenvolvimento integral do indivíduo e tornar o indivíduo crítico" / "A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo."

Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Como se pode notar, os respondentes demonstram um claro reconhecimento da importância dos “métodos ativos de aprendizagem” e aprender *pela* e *por* experiências sendo, um dos achados dos estudos da teoria de Dewey. Há uma valorização consistente do papel do aluno como agente ativo no processo de aprendizagem. Métodos como gamificação, aprendizagem baseada em problemas e educação dialogada são mencionados como eficazes para engajar os estudantes e torná-los protagonistas de seu próprio aprendizado fazendo-os experimentar os conteúdos empíricos. Saebra *et al* (2023) corroboram que as metodologias ativas são estratégias significativas para ampliação de possibilidades, para praticar a liberdade, a autonomia de opções e a tomada de escolhas e motivar a introdução na ciência. Neste sentido, metodologias ativas podem ser ancoradas de forma individual, grupal, e orientadas, constituindo-se em estratégias, abordagens e técnicas concretas para uma aprendizagem efetiva. Tais apontamentos dos professores/sujeitos desta pesquisa demonstram estar de acordo com o que há anos as ideias/teorias de Dewey vinham mostrando acerca da relevância da superação do método de educação tradicionalista e necessidade de centrar o aprender no estudante, por envolvê-lo, motivá-lo e promover o diálogo participativo no processo de escolarização (Dewey, 2011).

Os métodos ativos são percebidos não apenas como ferramentas para melhorar a absorção de conteúdo, mas também como meios para desenvolver habilidades importantes, tais como trabalho em equipe, resolução de problemas, habilidades críticas e socioemocionais. Os respondentes destacam que essas práticas pedagógicas dinâmicas e divertidas aumentam o engajamento e a motivação dos estudantes, o que é crucial para um aprendizado eficaz, estando, portanto, em consonância com os estudos de Dewey. Conforme José Moran (2018), na atualidade tem havido o uso das metodologias advindas de métodos indutivos e dedutivos, ou seja, partindo do todo para as partes ou vice-versa. É oportuno destacar que embasado nas atuais pesquisas de influência das

ciências neurais apontam que o processo de aquisição de conhecimento ocorre de modo particularizado para cada indivíduo em sua constituição, sendo que os a fatores introspectivos intrínsecos ao indivíduo exerce função principal neste processo que se alinha aos fatores exógenos ao organismo do ser aprendente; isto é, se ancoramos o entendimento de teorias sociointeracionistas e cognitivas da aprendizagem onde o interesse, a motivação, as emoções, fazem todo sentido para o aluno/a na ancoragem de saberes.

Nesta ótica, seja no ensino híbrido, sala invertida, a *ludificação*, a resolução de problemas, a pedagogia de projetos, que exige criatividade na prática pedagógica, a participação crítica e reflexiva por parte dos estudantes, os métodos ativos contribuem para que as práticas rompam a bolha ideológica do modelo horizontal tradicional. Conforme Paulo Freire (1996), quando o aluno é apenas receptáculo de conteúdo, trata-se de uma educação bancária, exigindo-se cada vez mais precisão de uma educação libertadora. E todos os recursos das metodologias ativas, em que interesse e motivação estejam envolvidos no processo de ensino aprendizagem, acredita-se que estejam de acordo com as ideias de Dewey para uma educação transformadora, pois fatores intrapsíquicos exercem papel importante na aprendizagem.

A importância das experiências pessoais dos estudantes é amplamente reconhecida pelos respondentes, que argumentam que o aprendizado deve ser contextualizado e relevante para a vida real dos alunos. Isso sugere um movimento em direção a uma educação mais personalizada e significativa, que valoriza o *background* individual de cada estudante. De acordo com Lima *et al* (2024), experiência é um fenômeno e também uma ferramenta que se exterioriza como fase da natureza, ou seja, como algo próprio dos seres humanos, e, embora seja um termo polissêmico, e de múltiplos entendimentos nas várias ciências, Dewey e outros autores tiveram a preocupação de aplicar o conceito na educação, como algo benéfico na ação educativa. Destacam ainda que, no modelo de educação progressiva onde se empregam métodos ativos de aprendizagem, acredita-se que as experiências são recursos positivos que promovem aprendizado, pois a experiência pessoal é algo natural e próprio das interações sociais. Neste sentido, tal recurso pode ser utilizado no processo de ensino/aprendizagem, pois tanto professores como estudantes dispõem de experiências.

A necessidade de os educadores se manterem atualizados é frequentemente mencionada nas respostas dos questionários, sublinhando a importância da formação contínua dos professores. Isso indica que a eficácia dos métodos ativos depende

significativamente da capacidade do educador de se adaptar a eles para então aplicar essas metodologias de forma inovadora e informada.

As respostas indicam também que um planejamento cuidadoso e uma reflexão sobre os métodos de ensino são essenciais para evitar a improvisação e a fragilidade conceitual. Isso destaca a necessidade de uma abordagem estruturada e bem pensada no *design* pedagógico, que seja capaz de maximizar os benefícios dos métodos ativos na sala de aula.

A preferência dos respondentes pela pesquisa em detrimento dos enfadonhos exercícios de repetição e memorização sugere um paradigma educacional em que o conhecimento é visto como algo que deve ser ativamente construído e questionado, aplicado na vida cotidiana, e não apenas transmitido e memorizado, desprovido de sentido e significado ao significante da aprendizagem. Isso reflete uma visão progressista da educação, focada na capacidade crítica e investigativa dos alunos.

Finalmente, as respostas realçam a importância da interdisciplinaridade, sugerindo que o conhecimento deve ser integrado e holístico, em vez de fragmentado e desalinhado de outros saberes e do cotidiano. Essa visão aponta para uma abordagem educacional que busca conexões entre diferentes áreas do saber, promovendo uma compreensão mais rica e complexa do mundo.

Diesel et al (2017), no artigo *Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica*, os autores abordam que o método ativo é algo que se relaciona com as ideias pedagógicas de Dewey, sendo um processo de estimulação da autoaprendizagem dos educandos, método que estimula o espírito de pesquisa, curiosidade, reflexão e autonomia dos estudantes.

Além do trabalho em equipe, resolução de problemas, pedagogia de projetos, é interessante que se desenvolvam atividades escolares que estimulem a comunicação oral habituando a criança a expressar ideias; a estimular o desenvolvimento e enriquecimento de seu vocabulário; promover oportunidades da criança relatar fatos, incidentes e acontecimentos; estimular o uso de frases afirmativas, exclamativas, interrogativas; habituar a criança a utilizar formas socialmente estabelecidas de cumprimento, pedidos e despedidas (Ramos, 2017). Ou seja adequado uso da linguagem no ambiente formativo.

Conforme o modelo tradicional de ensino, a educação tem por finalidade a transmissão do capital cultural acumulado das gerações mais velhas às mais novas, formado pelo conjunto de conteúdos e matérias e conteúdos as de ensino com a finalidade de uma preparação do aluno para o exercício futuro de papéis sociais.



Segundo essa concepção, a educação acontece por imposição de fora para dentro, sendo necessário o aluno depositar, ou guardar tudo o que puder para futuramente exercitar o que aprendeu ao longo de sua escolaridade na vivência em sociedade. Como diria Paulo Freire, trata-se de uma forma de educação bancária, em que o educando memoriza tudo que lhe é transmitido, tem acesso a um conjunto de informações e formas estabelecidas, impostas e habilidades preestabelecidas. O que é diferente em relação aos métodos ativos explicitados na teoria de Dewey, que é o aproveitamento da experiência, a participação do estudante nas interações de aprendizagem, a interação, ou seja, o educando tem o direito de oralizar e socializar suas experiências (Dewey, 2011).

Em síntese, no modelo tradicional, o estudante é podado de suas capacidades e habilidades intelectuais, sendo tratado como adulto em miniatura, considerado como tendo as mesmas formas de aptidões e capacidades dos adultos. Do ponto de vista Deweyano, essa concepção de educação, não é tão eficaz, pois não leva em conta aspectos como individualidade/subjetividade do sujeito, no sentido de que cada ser é único e complexo. Portanto, tal metodologia pode apresentar disparidade na uniformização desse processo, pois a sua aplicação não leva em conta as singularidades da assimilação do conhecimento por parte de cada estudante.

Quanto às ideias de Dewey em relação aos métodos ativos: “suas ideias já apontavam para que a escola proporcione momentos de aprendizagem que façam sentido para o aluno, proporcionando experiências que sejam idênticas às condições de vida do aluno” (Diesel et al, 2017, p.282). As metodologias ativas exigem uma relação professor/aluno horizontal, dando oportunidade para o diálogo de modo que o educando possa perguntar, refutar, inferir, não sendo, portanto, o professor (e o livro didático) o detentor do conhecimento.

Por sua vez, em oposição às metodologias ativas, a metodologia tradicional de ensino apresenta limitações como falta de interatividade entre professor e aluno, transmissão do conhecimento unidirecional, criando no aluno o hábito de somente estudar pelas anotações de sala de aula, não recorrendo à pesquisa, entre outros. Além do mais, as metodologias ativas possibilitam que o aluno seja o responsável pela sua aprendizagem, ou seja, a educação é centrada no estudante, o que o torna mais envolvido e participativo (Uzun, 2021).

Outro ponto bastante ressaltado nas falas dos interlocutores foi a importância dos estudantes nas situações de aprendizagem, ou seja, a experiência como extensão da vida como parte da natureza. Isso porque a experiência pressupõe a ideia de acontecimento

ou movimento, que possibilita que marcas do que é vivido no cotidiano fiquem impressas no sujeito como as sensações e elaborações mentais significativas. Dewey na obra *Experiência e Educação* afirma que, baseando-se a educação na experiência pessoal, pode também possibilitar trocas de experiências significativas e mais numerosas entre os indivíduos com maior e menor maturidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das teorias pedagógicas de John Dewey apresentada neste estudo revela uma contribuição substancial para a compreensão e desenvolvimento da prática educativa contemporânea. A filosofia de Dewey, enraizada no pragmatismo e instrumentalismo, oferece um modelo educacional que valoriza a experiência e a atividade como eixos centrais da aprendizagem, desafiando a estrutura e o método da escola tradicional. Este modelo não apenas promove uma educação mais engajada e significativa para os alunos, mas também enfatiza a necessidade de uma prática pedagógica que esteja integrada à vida cotidiana e às realidades sociais dos estudantes.

Ao destacar a educação como um processo contínuo e interativo, Dewey reforça a ideia de que a aprendizagem deve ser um reflexo da vida, preparando os alunos não só para testes e avaliações escolares, mas para os desafios (atuais) reais e dinâmicos do mundo. Além disso, o pensamento deweyano sugere que a escola deve ser um espaço de liberdade, experimentação e crescimento pessoal, de pesquisa tanto ao estudante quanto ao docente, onde o educando seja visto como protagonista de seu próprio desenvolvimento intelectual e social.

O estudo das ideias de Dewey também revela a relevância de sua filosofia na crítica ao tradicionalismo educacional e na promoção de uma pedagogia que seja genuinamente transformadora e adaptada às necessidades do século XXI. Assim, a aplicação das teorias de Dewey pode ser vista como uma ferramenta para reformar as práticas educacionais e redefinir os objetivos e métodos de ensino em um mundo em constante mudança.

Em conclusão, as reflexões deste estudo sobre John Dewey reiteram a importância de seu legado na pedagogia, filosofia e psicologia. Portanto, um teórico interdisciplinar. E seu trabalho continua a inspirar e ser uma influência essencial para educadores, pesquisadores, estudantes do magistério e formuladores de políticas que



buscam a inovação e melhora dos sistemas educacionais ao redor do mundo, garantindo que a educação seja mais relevante, sensível e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, J. From the Old New Republic to a Great Community: Insights and Contradictions in John Dewey's Public Pedagogy. **Media and Communication**, v. 6, n. 1, p. 34–42, 9 fev. 2018.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Tradução: Dora Flaksman. Guanabara: Rio de Janeiro, 1986.

CHALA, N. Pedagogical activity of John Dewey in the electronic information and bibliographic resource “Outstanding teachers of Ukraine and the world”. **Вісник Книжкової палати**, n. 11, p. 23–28, 23 mar. 2022.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia: ensino médio, volume único**. Ática: São Paulo, 2005.

CERVI UZUN, M. L. As principais contribuições das Teorias da Aprendizagem para à aplicação das Metodologias Ativas. **Revista Thema**, Pelotas, v. 19, n. 1, p. 153–163, 2021. DOI: 10.15536/thema.V19.2021.153-163.1466. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1466>. Acesso em: 7 jan. 2026.

DE WAAL, Cornelis. **Sobre pragmatismo**. Edições Loyola, São Paulo, 2007.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Renata Gaspar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

DEWEY, Jonh. **Experiência e educação**. 1ª ed. Tradução Renata Gaspar. Vozes: Rio de Janeiro, 2010.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DO, T. Progressive Education: Views from John Dewey's Education Philosophy. **WISDOM**, v. 4, n. 3, p. 22–31, 27 out. 2022.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 6 jan. 2026.

FANGFANG, D. As características da filosofia educacional de Dewey: uma leitura da democracia e da educação. **Jornal da Faculdade de Professores da Universidade de Qingdao**, 2010.



GALTER, Maria Inalva; FAVORETO, Aparecida. John Dewey: um clássico da educação para a democracia. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, e28281, janeiro 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312020000100119&lng=es&nrm=iso>. acesso em 07 jan. 2026.

HASSEN, M. A Critical Assessment of John Dewey's Philosophy of Education. **International Journal of Philosophy**, 5 jun. 2023.

LINDSAY, G. Reflections in the Mirror of Reggio Emilia's Soul: John Dewey's Foundational Influence on Pedagogy in the Italian Educational Project. **Early Childhood Education Journal**, v. 43, n. 6, p. 447–457, 24 jan. 2015.

MOREIRA, M.A.; MASINE, E.A.F. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. Editora Moraes: São Paulo, 1982.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018

NASCIMENTO, Edna Maria Magalhães do. Pragmatismo: Uma filosofia da ação. **Redescrições**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 14, p. 28-44, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Redescricoes/article/view/15278>. Acesso em: 31 dez. 2023..

PLACIDES, Fernando Mariano; COSTA, Jose Wilson da. John Dewey e a aprendizagem como experiência. **Revista Apotheke**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 129-145, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20411>. Acesso em: 7 jan. 2026

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

RAMOS, Sandra Lima de Vasconcelos. **Jogos e brinquedos na escola: orientações psicopedagógica**. Editora Respel, 2017.

ROCHA, Eliezer Pedroso da. **John Dewey, o educador da democracia**. In House; São Paulo, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 40ª ed. Autores Associados: São Paulo, 2008.

SEABRA, Adriene Damasceno et al. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, e255299, jun. 2023. Disponível em: <[SciELO Brasil](https://doi.org/10.1590/s1678-4634202349255299)>. Acesso em: 7 jan. 2026. DOI: 10.1590/s1678-4634202349255299.



SIKANDAR, A. John Dewey and His Philosophy of Education. **Journal of Education and Educational Development**, v. 2, n. 2, p. 191–201, 8 fev. 2016.

ABREU SOUZA, Ana Cristina Gonçalves; FELDMANN, Marina Graziela. Formação docente e a concepção de experiência em Dewey. **Horizontes**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. e022040, 2022. DOI: 10.24933/horizontes.v40i1.1403. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1403>. Acesso em: 6 jan. 2026.

TEIXEIRA, Anísio. **A Pedagogia de Dewey**. In: DEWEY, John. Vida e educação. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

WESTBROOK, R. B. Schools for Industrial Democrats: The Social Origins of John Dewey's Philosophy of Education. **American Journal of Education**, v. 100, n. 4, p. 401–419, ago. 1992.

WESTBROOK, Robert B; TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey**. Massangana: Recife, 2010.

Submetido em:07/01/2026

Aceito em:01/03/2026